



# Revista **bué fixe** de jovens para jovens

## PELO OLHAR DA OBJETIVA

**ENTREVISTA**  
Vera Marmelo

**SABIAS QUE?**

O que os grandes personalidades da história tem a dizer sobre a juventude.

## Nota Editorial

Bem-vindos(as) à última edição da Revista Bué Fixe do ano!

Daremos destaque à expressão visual pela fotografia.

**Vera Marmelo** é uma fotógrafa com grande experiência em Portugal, tendo vindo a registar grandes momentos no panorama musical. Podemos encontrá-la facilmente no meio de uma grande plateia de um concerto ao vivo, ou numa sala de ensaio em ambiente mais intimista, a capturar o que para si são peças que contam uma história e ilustram a arte.

Relembramos ainda o que grandes personalidades da história disseram sobre a importância da juventude.

Falaremos sobre artista **Lous and The Yakuza** também aqui ilustrada pela artista plástica Aicy Fernandes.

Sabemos que tem sido um ano de muitos desafios e queremos desde já agradecer a todos os que estiveram connosco durante esta jornada, deixando votos para um melhor futuro próximo.

Boa leitura e mantém-te seguro!

### Ficha Técnica

Redação: Carla Veiga, Maria Fernandes

Entrevistadas: Vera Marmelo

Ilustração: Aicy Fernandes

Design e paginação: Va Nancassa

Edição: Maria Fernandes



**ACM**

ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES, I.P.

# Sabias Que?

*"A educação é o nosso passaporte para o futuro, pois, o amanhã pertence às pessoas que se preparam hoje."*

Malcolm X

*"A juventude é, sobretudo, uma soma de possibilidades."*

Albert  
Casmus

*"A educação e o ensino são as mais poderosas armas que podes usar para mudar o mundo."*

Nelson  
Mandela

*"Uma criança, um professor, um livro e um lápis, podem mudar o mundo."*

Malala  
Yousafzai

*"A juventude constitui um extraordinário fator de otimismo, pois ela sente por instinto que a adversidade é apenas transitória, e que a desgraça permanente é tão pouco viável quanto o caminho estreito e reto da virtude."*

Charlie  
Chaplin

*"Saber não é bastante, precisamos aplicar."*

Bruce Lee

*"A maneira mais eficiente de corromper a juventude é instruí-la a ter mais estima por quem pensa igual do que por quem pensa diferente."*

Friedrich  
Nietzsche

*"Mais do que nunca, é hora de agir! Pois, se vocês são a primeira geração da história a enfrentar a ameaça de extinção da vida no planeta, são também a última que pode solucionar o problema. Depois de vocês, será tarde demais. Individualmente, não podemos resolver os problemas do mundo. Mas, sem obrigarem e sem culparem ninguém, vocês, respeitando a diversidade, vão inspirar outros jovens pela força do exemplo."*

Dalai Lama

*"Quando eu invisto tempo em jovens nas faculdades, eu sei que serei retribuída, porque quando eu os vir fazendo algo importante, eu falarei: bem, eu fui parte disso."*

Nina Simone



Miguel  
Manso  
&  
Miguel  
Madeira

# Entrevista

## VERA MARMELO

É uma das mais reconhecidas fotógrafas do mundo da música em Portugal, sendo figura bastante importante no que toca a retratar a música nacional em imagens. Falámos com ela sobre a sua actividade.



## Vera de onde surgiu esse gosto pela fotografia e como foi essa incursão por esse mundo artístico?

A escolha da fotografia teve muito mais a ver com a minha ligação à música que outra coisa. Sempre gostei de ir a concertos. Aproveitava todas as coisas organizadas pelo gabinete da juventude da Câmara Municipal do Barreiro, de onde sou. E facilmente me encontrava, sozinha, aos 15 anos, no meio de um concerto dos Guardiões do Subsolo ou do Sam the Kid. No final da escola secundária comecei a frequentar concertos da minha cidade organizados nestes mesmos espaços, mas de bandas locais, de bandas de gente quase da minha idade e em cima de tudo isto organizados por eles e não por alguém "mais crescido". Esta cena de DIY liga-me a

um grupo de pessoas que criaria dali a um par de anos a Associação OUTRA. À qual continuo ligada até aos dias de hoje. E com a vontade de mostrar o que se passava na minha cidade, aos 18 anos, pego na máquina fotográfica que havia lá em casa e começo a fotografar estes concertos. É já no IST, enquanto estudava engenharia, que fiz o meu primeiro curso de fotografia para aprender a mexer na máquina, medir luz, revelar e ampliar fotografias. Sempre encarei a fotografia como uma coisa muito mais técnica e de execução do que artística. E a intenção das imagens era sempre o documentar o que se passava, com um olhar muito assertivo e limpinho. Nunca senti uma incursão no "mundo artístico", mas sim uma incursão no mundo da música e na minha vontade de documentar e mostrar aos outros o que se passava.



**Apesar de tudo a fotografia não é o teu "ganha pão", o que te dá alguma autonomia na tua direção artística, como encontrar disponibilidade e investimento de tempo para te dedicares a esta atividade?**



Acho que na vida de qualquer pessoa a gestão do tempo é uma arte que se vai domando melhor ao passar dos anos. O equilíbrio entre a vida de trabalho e a vida de lazer é sempre difícil. Mas o que facilita tudo isto no meu caso é que o lazer dos amigos está misturado com a minha segunda profissão, a fotografia. E

no limite sinto, ao estar a fotografar um concerto ou festival, que também vou usufruindo de tempo com amigos e tendo um bocadinho de vida social ativada. A segunda coisa que facilita ainda mais isto tudo é que acabo, invariavelmente, a trabalhar com amigos na fotografia. Novamente dando uma ilusão de vida social. No final do dia, tiro muito prazer em estar nestes ambientes em que fotografo, então tudo aquilo que fica por fazer, os fins de semana, os dias de férias e folgas que são usadas para trabalhar e não para descansar, acabam por ser de um valor muito grande para mim. Não ser o meu sustento principal faz com que acima de tudo possa escolher o que faço e garantir que é também um momento de prazer.



Vera Marmelo

### **Consideras que tens uma identidade própria de mostrar o objeto retratado que te diferencia de outros fotógrafos?**

Considero que 17 anos depois de ter pegado na máquina fotográfica com a intenção de mostrar músicos em ação... vou conseguindo ter uma "estética" que é reconhecível por quem acompanha este tipo de trabalhos. Não que me diferencie, mas que me identifique.

### **O que procuras quando captas? Uma abordagem diferente ao habitual ou algo que favoreça o ambiente visual em si?**

Neste momento procuro fazer imagens que me divirtam e inspirem, que não me aborçam! Visto que o tema é sempre o mesmo. Músicos em palco. Se conseguir com isto fazer com que alguém sinta curiosidade em estar naquele sítio, ouvir aquela música, descobrir aquele músico, tanto melhor! Mas, cada vez mais e quando isso é possível, tento fazer imagens para mim.

Vera Marmelo



## **Achas que existe boa e má fotografia? Qual a tua opinião?**

Existem imagens mais aborrecidas, mas mais informativas. Imagens mais estimulantes, mas mais indefinidas! Imagens simples, mas de grande valor para quem as tirou porque guardam memórias. Há de tudo! Quero acreditar que no instante em que alguém decide carregar no botão da máquina ou do seu telefone, e depois no "share" de uma qualquer rede social, haverá uma intenção!

## **O tipo de equipamento usado na fotografia é uma condicionante ou não necessariamente?**

É uma condicionante que pode fazer de ti um fotógrafo mais inventivo e interessante! Há bons resultados com tudo. Depende da liberdade que te é dada. Óbvio que se estiver a fotografar num palco muito grande e muito alto e o que me pedem é uma imagem muito aproximada da cara de alguém, não tendo o material adequado para isso, é uma condicionante. Mas se não houver expectativas especiais e eu estiver com a criatividade e ânimo no sítio certo, conseguirei, dentro das condicionantes do material que tenho, fazer alguma coisa.

## **Em que tipo de trabalho fotográfico te sentes mais à vontade?**

Hoje em dia a fotografar em palcos pequenos ou sessões de estúdio.

## **Qual a melhor forma de aprender a fotografar? Disparar constantemente ou documentar-se tecnicamente?**

Uma mistura das duas coisas pode ser interessante! Hoje em dia com a generalização do digital é muito mais fácil e rápido aprender. Fotografar muito, mas chegar a casa e olhar para as escolhas erradas ou certas e assim perceber o que falhou tecnicamente! E depois, há livros, cursos, manuais e em cima disso tudo o youtube. Só não sabe como funciona





Vera Marmelo

uma certa máquina fotográfica, os básicos da leitura de luz, composição... mínimos olímpicos para fazer uma fotografia, quem não quiser ou não tiver paciência. Há mil sítios onde encontrar esta informação e em cima disso tudo o contacto direto com fotógrafos que fazem o que gostamos está cada vez mais facilitado com as redes sociais. É fácil encontrar exposições de fotografia para ver (decorre até Fevereiro de 2021 uma Mostra de Fotografia no Barreiro e podem ver na biblioteca municipal do Barreiro as fotografias do Pedro Roque, também fotógrafo de música, que no âmbito da exposição fez uma conversa em que falou sobre o seu trabalho), conversas entre fotógrafos para assistir (em Portugal, desde o meio da quarentena, que o Pau Storch tem feito conversas com fotógrafos das mais variadas áreas e estão no seu youtube), em escolas de fotografia há muitas vezes palestras que qualquer pessoa pode assistir! É ter interesse e ir além de fazer o scroll down no instagram a questionar-se como alguém fez esta ou aquela imagem. Procurar informação e aprender é simples e entusiasmante!

### **Tens alguma referência ou influência no mundo fotográfico que te inspirou(a)? Porquê?**

No início uma rapariga chamada Lauren Dukoff, por acompanhar um dos meus músicos favoritos. Hoje em dia entusiasma-me a capacidade de trabalho de muita gente e o seu entusiasmo pela fotografia.

### **Numa altura em que todos andamos com câmeras e arquivos fotográficos no bolso, qual o melhor caminho a tomar para quem realmente quer levar esta uma atividade mais a sério.**

Levar isto a sério! Ser regular na sua prática. Ser organizado no seu arquivo. Procurar aprender muito, sempre. E fazer bons amigos pelo caminho. Entusiasmá-los de tal forma por algo... que se veja a fotografar para sempre.

### **Pensas que o que prevalece no fim é a técnica ou o olhar próprio na procura do momento perfeito?**



Claramente o olhar e a intenção da imagem. Muitas fotografias mal tiradas, mas com momentos especiais e que transmitem uma memória que vai para além de imagens perfeitas.

## **Achas que a fotografia pode ser localizada temporalmente, ou há registos que podem não ser tão fáceis de identificar quando foram feitos?**

Quando há gente à mistura o simples facto de haver roupas de uma determinada época que estão a ser usadas, podem levar-nos a essa identificação. Se falamos de uma cidade, a constante mudança da arquitectura, os carros, a sinalética, as publicidades e cartazes, tudo nos pode denunciar a temporalidade. Na música, que é o que faço, acho que também estamos sempre a contextualizar uma banda e a sua evolução, as caras vão envelhecendo... Se entrases em outros universos da fotografia, em que anules estes elementos que te dão a noção do tempo, se calhar são imagens que perdem essa identificação. Se a pergunta era sobre a intemporalidade e a beleza eterna de uma imagem, aliada à sua importância num tempo a prolongar-se até hoje, existem muitas! Claro que sim!

## **Um conselho final para os leitores que estão a dar os primeiros passos na fotografia.**

Que o material nunca seja um impedimento! Pensar, só quando tiver dinheiro para comprar a máquina e a lente X, é que vou conseguir evoluir é um erro. Tantas boas imagens feitas com telefones, tantos vídeos gravados dessa mesma forma! Tenho fotografias feitas com uma máquina de 2MPX que têm um valor tão grande como as atuais!

Vera Marmelo



[veramarmelo.pt](http://veramarmelo.pt)



[v-miopia.blogspot.com](http://v-miopia.blogspot.com)



[instagram.com/veramarmelo](https://www.instagram.com/veramarmelo)



Alicia  
Puy

## PESSOAS E IDEIAS QUE VALEM A PENA!

# Marie-Pierra Kakoma, é Lous and The yakuza.

Aos 24 de idade, Lous, cujo o nome é um anagrama da palavra alma, soul em inglês, tem sido uma artista muito celebrada devido a seu talento e a forma como a sua arte representa um espelho de uma história de vida única.

Lous nasceu a 27 de maio de 1996, em República Democrática do Congo, num período em de grande violência civil que muitas vezes é referido como um dos conflitos mais sangrentos desde a Segunda Guerra Mundial. Devido a perseguição, a mãe é forçada a fugir para Bélgica apenas com o filho mais novo deixando os outros três filhos no Congo incluindo a Lous, que só se reuniu com a mãe mais tarde.

A música sempre teve presente na vida de Lous, com uma vida marcada de turbulências, incluindo separação da mãe, mudança para Bélgica, genocídio de uma parte da sua família e viver da rua. Foram essas dificuldades que inspiraram a artista e isso está muito presente no muito aclamado "Gore".

***"O álbum de estreia da rapper congolêsa-belga é um testemunho hipnótico de seus poderes de sobrevivência"***

-The Guardian

***"Lous e a Yakuza fazem música das trevas de sua vida, aos 24 anos, a compositora, cantora e rapper fugiu de uma guerra e sobreviveu às consequências de outra. Agora, unindo continentes, ela conta uma história autobiográfica com seu álbum de estreia"***

-The New York times

Escuta Lous and The Yakuza no spotify:

Convidamos todos a descobrir Lous and The yakuza.



Lous and The Yakuza

Artist

# Encontra-nos!



AssociacaoBueFixe



AssociacaoBueFixe



associacaobuefixe.pt



Bué Fixe TV



(+351) 933 250 983

Envia-nos para [grupobuefixe@gmail.com](mailto:grupobuefixe@gmail.com)

um conteúdo com curiosidades, atualidades, artes, etc. Para destacarmos nas nossas edições futuras.

